

# **“Eu sou a ressurreição”**

**(11:1-44)**

**Bruce McLarty**

Não sei como Jeremias conseguia fazer isso. Quase toda vez que esse profeta do Antigo Testamento se levantava para pregar, sua congregação ficava menor. Por causa da fase em que viveu, a verdade que ele fora chamado para pregar era uma notícia quase que por completo ruim. Israel caíra demais na iniquidade e Deus havia decidido mandá-los para o cativeiro na Babilônia. A mensagem de Jeremias para Israel era “façam o que é necessário” e aceitem pacificamente o julgamento. Como resultado disso, o povo o odiou e desejou-lhe a morte!

## **AS MÁIS NOTÍCIAS**

Começar este estudo baseado em João 11 faz o pregador de hoje sentir-se um pouco como Jeremias. Embora esta passagem contenha algumas boas notícias maravilhosas, ela nos obriga a encarar primeiramente algo que pode ser que não queiramos encarar. A dolorosa verdade é que *todos morreremos!* A vida é fatal. Por mais jovens, fortes e saudáveis que estejamos neste momento, um dia morreremos! Pode ser hoje ou amanhã ou daqui a oitenta anos, mas todos morreremos.

Tentamos de muitas maneiras evitar ter que encarar essa verdade terrível. Tentamos nos convencer de que se nos exercitarmos bastante, comermos os alimentos certos, usarmos o cinto de segurança, bebermos água purificada e passarmos protetor solar quando nos expomos ao sol, estaremos protegidos da morte. No final, nada pode nos proteger do fato de que o índice de mortalidade neste mundo é cem por cento!

É provável que você esteja pensando: “Não quero ouvir isso hoje! Tive uma semana difícil e agora estão me lembrando de que vou morrer!” Eu não levantaria um assunto tão doloroso e deprimente se o evangelho não providenciasse a resposta para isso. Jesus, na maravilhosa história registrada em João 11, proclama às pessoas de todos os tempos: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Estas são notícias maravilhosas, mas é preciso lembrarmos primeiro das más notícias para darmos o devido valor a elas.

Jesus e Seus discípulos haviam escapado do conflito na Judéia, atravessando o rio Jordão e indo para a região onde João Batista pregara (10:40). Um dia, chegou-lhes a notícia de que Lázaro de Betânia estava enfermo (11:1). Porque Lázaro e suas irmãs, Maria e Marta, eram amigos queridos de Jesus, todos certamente presumiram que Jesus iria imediatamente para Betânia. Todavia, por razões que só Jesus conhecia, Ele permaneceu ali por mais dois dias. Finalmente, ciente de que Lázaro havia morrido, Jesus disse aos discípulos que era hora de irem ver Seu amigo doente. De início, eles rejeitaram a idéia porque sabiam que perseguição e possivelmente morte os esperavam se fossem novamente para Jerusalém, e Betânia ficava a apenas três quilômetros de lá (11:18). Todavia, quando Jesus disse que Lázaro havia morrido, relutantes, concordaram em ir — como disse Tomé, para “morrer com Ele” (11:16).

Quando Jesus se aproximava do povoado e antes de entrar nele (11:30), Marta ficou sabendo que Ele estava chegando e correu ao Seu encontro.

Ela disse: “Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão” (11:21). Todo ser humano pode se identificar com esses sentimentos e desespero diante da morte. Os enterros têm a sua maneira de fazer lembrar que nossos maiores esforços não podem nos proteger do poder avassalador da morte.

Jesus respondeu a Marta, dizendo: “Teu irmão há de ressurgir” (11:23). Não temos meios de saber exatamente como essa afirmação soou para ela. Foi dolorosa? Soou como muitas das palavras vazias que se ouve num velório? Poderia ter soado como uma repreensão pela sua falta de fé? Qualquer que tenha sido a reação dela às palavras de Jesus, Marta as espiritualizou, respondendo: “Eu sei que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia” (11:24).

### AS BOAS NOTÍCIAS

Neste cenário, Jesus fez uma das declarações mais poderosas para transformar o mundo, de todo o Seu ministério. Ele disse a Marta: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente” (11:25, 26). É importante, a esta altura, notar o que Jesus *não* disse. Ele não disse: “Eu mesmo vou experimentar a ressurreição”. Ele expressou muito mais do que isso quando proclamou: “Eu sou a ressurreição e a vida”. Aqui encontramos outra declaração do tipo “eu sou” no Evangelho de João. Jesus estava fazendo outra reivindicação de Sua divindade, e ao mesmo tempo, definindo Sua relação com aquele grande inimigo, a Morte.

Proclamando-Se a ressurreição, Jesus não estava prometendo que Seus seguidores jamais enfrentariam a morte física, nem estava prometendo que Ele nunca enfrentaria a própria morte. Em vez disso, Jesus estava afirmando que, por causa da Sua morte e ressurreição, através das quais ele destruiria o poder da morte, Seus seguidores jamais teriam a mesma relação com a morte. A ressurreição para eles seria muito mais do que um acontecimento único, miraculoso; seria uma nova realidade sobre a vida!

As próximas palavras de Marta refletem uma fé tremenda e um profundo entendimento de questões espirituais. Quando Jesus perguntou se ela cria nEle, ela respondeu: “Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo” (11:27). Mesmo antes

de testemunhar o maravilhoso milagre que estava por acontecer, Marta demonstrou o tipo de fé que o Evangelho de João foi escrito para gerar!<sup>1</sup>

Após encontrar-se com Jesus, Marta voltou para casa e contou à irmã que o Senhor havia chegado. Ouvindo que Jesus estava chegando, Maria correu ao encontro Dele. Quando viu Jesus, atirou-se aos pés dEle e repetiu as palavras dolorosas da irmã: “Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido” (11:32). Todos nós já experimentamos dor, tristeza, angústia e frustração como a de Maria naquele momento. Por isso, todos estamos prontos para acompanhar Jesus até o túmulo de Lázaro.

Diante de tudo o que vira naquele dia, Jesus “agitou-se no espírito e comoveu-se” (11:33). Ele perguntou onde Lázaro estava sepultado. A caminho do túmulo, Jesus Se uniu aos outros que pranteavam e visivelmente chorou (11:35). Os que observaram se admiraram: “Vede quanto o amava” (11:36).

O túmulo de Lázaro era na verdade uma gruta, cuja entrada fora coberta com uma grande pedra (11:38). Quando Jesus mandou que retirassem a pedra, Marta contestou dizendo que Lázaro já estava enterrado havia quatro dias e seu corpo em decomposição estaria cheirando mal. Jesus disse para ela confiar nEle e a pedra foi retirada (11:39–41).

De todos os “sinais” registrados no Evangelho de João, nenhum foi maior do que o ocorrido no túmulo de Lázaro. Três vezes no capítulo 11 Jesus afirmou que esses fatos ocorreram para que o povo visse “a glória de Deus” (11:4, 15, 40). A cada passo do caminho, temos visto a glória de Deus nos ensinamentos e milagres de Jesus; mas até este ponto do Evangelho de João, a ressurreição de Lázaro é onde a glória de Deus — a presença de Deus em Cristo — brilha mais intensamente. É como se estivéssemos lendo o Evangelho com uma lâmpada capaz de torná-lo ainda mais claro e brilhante. Quanto mais lemos João, mais brilhante fica a luz. Quando chegamos ao capítulo 11, a luz quase nos cega. Até aqui, já vimos a

---

<sup>1</sup>Como uma observação à confissão de Marta, Leon Morris (*The New International Commentary on the New Testament* [“Novo Comentário Internacional do N.T.”]. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1986, p. 551) notou como é injusto que Marta seja mais famosa por sua preocupação com os serviços domésticos (Lucas 10:41) do que por sua notória confissão.

glória de Deus de muitas maneiras e a veremos ainda mais poderosa nos versículos seguintes.

Parados do lado de fora do túmulo de Lázaro, os pranteadores viram a pedra ser removida da entrada do sepulcro e Jesus voltar-Se para os céus e orar (11:41, 42). Tendo terminado de orar, Jesus gritou: “Lázaro, vem para fora!” (11:43). Um silêncio total deve ter envolvido o ambiente, enquanto todos olhavam para a entrada da gruta. Se nada acontecesse, saberiam que estavam na presença de um louco; mas se Lázaro saísse do sepulcro, entenderiam que estavam na presença de alguém que possuía mais poder do que já tinham visto.

Lázaro, “aquele que estivera morto” (11:44), caminhou para fora da gruta, ainda envolto nos panos que cobriram o seu corpo no sepultamento. Jesus instruiu os que estavam por perto: “Desatai-o e deixai-o ir” (11:44). Lázaro estava vivo, Jesus demonstrou mais uma vez ser tudo o que alegava sobre Si mesmo, e a glória de Deus brilhou intensamente! O resultado, como era de se esperar, foi que muitos dos que viram esses acontecimentos creram em Jesus naquele dia (11:45).

### AS BOAS NOTÍCIAS E NÓS

A história de Jesus no túmulo de Lázaro nos ajuda a confrontarmos nosso próprio medo da morte. Por causa do que Jesus fez ali e ainda faz hoje, não precisamos negar a realidade da morte para sermos felizes nesta vida. Como cristãos, não fugimos da morte; nós a enfrentamos; proclamamos ao mundo que temos uma resposta para ela. Essa nova atitude é vista nos dois exemplos seguintes escritos por Paulo:

Porque eu estou bem certo de que nem a *morte*, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (Romanos 8:38, 39; grifo meu).

E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: *Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?* (1 Coríntios 15:54, 55; grifo meu).

A morte é uma realidade da vida. Podemos ser gratos porque o cristianismo tem a resposta para a morte. O conhecimento de que Jesus é a

ressurreição e a vida nos permite ter paz e alegria no “mundo real”. Somente enfrentando com coragem o medo da morte é que podemos ter a verdadeira alegria nesta vida.

John Donne, um poeta e pregador do século XVII, decidiu dormir por um tempo num caixão com o propósito de disciplinar a mente e a alma sobre as maiores questões da vida e da morte. Poucos anos atrás, passei por uma experiência semelhante. Não conseguindo encontrar tempo suficiente para estudar e orar, devido ao constante barulho e atividade ao redor do meu escritório, mencionei meu problema a um bom amigo, que administra uma agência funerária. Pouco tempo depois, ele me disse que tinha pensado numa solução para o meu dilema. Imagine a minha surpresa quando ele me levou para o segundo andar da casa onde preparava os cadáveres para o funeral e me mostrou onde ele estava preparando uma sala de estudo para mim — era um canto nos fundos do depósito de caixões! Foi um dos presentes mais admiráveis que ganhei, e aquele se tornou um lugar da cidade onde eu podia me refugiar de tudo para estudar, pensar e orar. (Afinal de contas, ninguém incomoda uma pessoa num depósito de caixões!) Desde essa época, sempre penso se todos os sermões não deveriam ser escritos numa agência funerária, à sombra da realidade mais difícil da vida. Ter que caminhar pela sala de embalsamento e por uma sala cheia de caixões me fazia lembrar que a minha principal missão não é ajudar as pessoas a terem uma vida mais agradável, mas ajudá-las a descobrirem a verdadeira vida. Minha missão não é eliminar toda tristeza de seus corações, e sim mostrar-lhes o caminho da tristeza para a ressurreição. Minha missão não é apenas ajudá-las a encarar as pressões e estresses do mundo, mas a prepará-las para conhecer a Deus (Amós 4:12).

### CONCLUSÃO

Você já leu um livro de suspense ou assistiu a um filme de suspense que fez você sentir medo e ficar nervoso? Já leu esse mesmo livro ou assistiu a esse mesmo filme de novo? Qual foi a sua reação na segunda vez? Quando faço isso, consigo relaxar na segunda vez e olhar para as dificuldades do herói e os perigos que ele enfrenta de modo diferente, confiante de que tudo acabará bem.

Quando Lázaro saiu para fora do túmulo perto de Betânia, ele nos mostrou como será o fim da história de cada um de nós. É verdade que se o Senhor não voltar logo, todos nós enfrentaremos a morte. Entretanto, como Jesus é a ressurreição e a vida, vemos a morte de uma

maneira diferente. Embora nossos corpos, um dia, sejam colocados num túmulo, sabemos que um dia ressuscitaremos desses túmulos! A ironia é que quando cremos que Jesus é a resposta para o problema da morte, somente aí estamos realmente prontos para viver! ✠

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS